

## Brasil pode ser hub regional de produção e exportação de semicondutores

**Fonte:** *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços*

**Data:** 19/07/2023

Diante da disputa internacional e as mudanças na cadeia global de valor de semicondutores, o Brasil pode se beneficiar e se tornar um hub regional de produção e exportação dos equipamentos, importantes para desenvolvimento de produtos de alta tecnologia. De acordo com o professor Keun Lee, do Departamento de Economia da Universidade Nacional de Seul, o cenário de “desglobalização” – com a crise financeira de 2008, o Brexit e a guerra comercial EUA-China – abre espaço para iniciativas regionais.

“Em relação à desglobalização, ela pode ser importante porque vocês estariam dando espaços para a formulação de políticas para permitir maiores capacidades domésticas. É importante que cada país experimente suas próprias políticas industriais de produção, com mais espaço sendo dado. E talvez nós possamos evitar muita dependência nessa cadeia global e passemos a depender mais de recursos domésticos ou regionais”, explicou o economista.

Em evento organizado pelos ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e da Ciência, Tecnologia e Inovação em Brasília, nesta terça-feira (18), Keun Lee falou sobre a tensão entre EUA e China e as mudanças na cadeia global de valor de semicondutores, componentes fundamentais para a tecnologia moderna.

Ele mostrou diferentes dados sobre os movimentos internacionais de governos e empresas na cadeia de semicondutores. O principal foco foi a disputa entre China e Estados Unidos e os esforços da Coreia do Sul para sobreviver a esse conflito. Com a chamada Lei Chips, os Estados Unidos destinaram subsídios à produção e desenvolvimento de semicondutores no país. A Lei, no entanto, proíbe as empresas que recebem esses fundos de investir na produção de chips avançados na China.

Como isso, o professor explicou que para a China o foco é para o segmento de baixo custo, onde as restrições dos Estados Unidos são mais flexíveis e as demandas atuais de mercado são fortes, como chips para carros. Além disso, os chineses estão buscando alternativas e tecnologias emergentes, como chip de eletricidade. “Os EUA pretende construir sua própria cadeia global de valor no segmento de alta tecnologia. Mas isso demora. Toma tempo”, concluiu.

Para cada necessidade,  
uma solução de qualidade!

Mercado regional - Após a palestra, o secretário do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (SDIC/MDIC), Uallace Moreira, responsável pelo convite ao professor coreano, avaliou o potencial do Brasil no mercado dos semicondutores e destacou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (Padis) para o país avançar no segmento.

“O Brasil tem um ecossistema já construído, principalmente no setor de back-end, de encapsulamento e testes, que possibilita fortalecer o setor diante de um cenário geopolítico extremamente favorável para nós. O Brasil é um país que pode ser um hub de produção e exportação regional de semicondutores, através de parcerias estratégicas tecnológicas com países como Estados Unidos, China e países europeus”, explicou o secretário.